

Fidelidade exemplar à Igreja Católica

- **Consulente:** Wilson Junior
- **Localização:** Rio de Janeiro - RJ - Brasil
- **Escolaridade:** 2.o grau concluído
- **Profissão:** Auxiliar Administrativo
- **Religião:** Católica

Caro professor Orlando, desejo-lhe a paz de Jesus!

Gostaria de parabenizá-lo pelo site, que me tem ajudado muito na minha caminhada, inclusive me dando meios de defender a fé católica diante dos padres (!!!!), que muitas vezes deturpam os ensinamentos da nossa mãe Igreja. Infelizmente hoje somos atacados de dentro! Em vista disso, gostaria que o senhor pudesse ler e comentar uma carta que mandei ao meu pároco sobre uma homilia que ele fez durante a Missa do dia 27/07/05 (inclusive cito o site montfort como referência) e que lhe mando como anexo. A intenção é que o senhor me corrija no que eu estiver equivocado, já que não sou nenhum teólogo e só comecei a estudar o conteúdo de seu excelente site há pouco tempo, mas estranhei algumas declarações do padre (que fique bem claro também que meu relacionamento com ele é ótimo e creio que ele é um ótimo padre, que têm defeitos como todos têm, e talvez algumas idéias erradas que lhe foram ensinadas assim).

AFINAL, QUEM É QUE PODE ERRAR?

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2005

Padre Sebastião, a paz de Jesus!

O senhor sabe que lhe tenho na mais alta estima e que, dentro da Congregação Vocacionista, na minha opinião, o senhor é uma das esperanças! Mas o Senhor sabe também que ter uma admiração pela sua espiritualidade e sermos amigos não impede que tenhamos opiniões muitas vezes contrárias, como já aconteceu outras vezes e o senhor deve lembrar. Gostaria de lhe apresentar esta carta onde coloco algumas ponderações a respeito do que o senhor falou durante a semana. Na quarta-feira, dia 27/07, durante a Missa, o senhor fez uma homilia onde começou falando da 1ª leitura, onde Moisés estava com seu rosto brilhando (a ponto de esconde-lo com um véu), graças ao seu contato com Deus. A partir daí o senhor fez uma comparação com o que chamou “algo que não é bíblico, mas que a Igreja inventou”, que seria, no passado, os homens tirarem o chapéu e as mulheres colocarem um véu para entrarem na Igreja, segundo o senhor uma clara alusão “ao homem ser superior à mulher na opinião da Igreja”. Então o senhor continuou dizendo que o Concílio Vaticano II mudou tudo isso, fez uma revolução na Igreja, que “antes a Igreja era morta, depois ganhou vida”. Vieram os grupos de jovens, instrumentos musicais, desobrigou-se os padres a usarem batina, etc. Tudo isso porque “o Papa João XXIII teve a inspiração do Espírito Santo para renovar a Igreja” e que “o Papa

Paulo VI deu continuidade ao que João XXIII iniciou, mas que João Paulo II segurou a Igreja, que tentou voltar algumas coisas, como os padres voltarem a usar batina, e se João XXIII estivesse até hoje, a Igreja seria outra". Disse ainda que "infelizmente não foi aplicado na Igreja nem em 20% o que se decidiu no Vaticano II". Tudo isso sempre fazendo questão de frisar que a Igreja esteve errada no seu proceder. Pra terminar o senhor disse desejar "que o atual Papa Bento XVI deveria aprovar a comunhão para os que são de segundo matrimônio", que isso "seria um bem enorme para a Igreja".

Bom, vamos agora aos meus questionamentos:

O traje das mulheres dentro da Igreja é bíblico sim! Está lá em 1 Cor 11 e Paulo não chega a exigir que assim se faça, mas diz que pensa que assim deveria ser e aconselha a comunidade de Corinto a agir dessa maneira:

"Todo homem que ora ou profetiza tendo sua cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça. Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada. Porque, na verdade, o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e semelhança de Deus, mas a mulher é glória do homem. Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus sem trazer o véu?"

É bíblico ou não é? É! Afinal, a Bíblia é inspirada por Deus ou não? Por que não se acusa Deus de machista?

Digamos, contudo, que não fosse, e a Igreja tivesse achado por bem orientar dessa maneira, qual o problema? Seria tão difícil assim para as mulheres usarem um véu nas celebrações e, pegando o gancho, os padres usarem batina nas ruas? A Igreja tem ou não tem autoridade para isso? É curioso em Atos dos Apóstolos 2,42 leia-se:

"E perseveraram na doutrina DOS APÓSTOLOS e na comunhão, no partir do pão e nas orações".

É curioso que não se tenha escrito: "...na doutrina de Jesus...". Por que? Talvez porque a doutrina de Jesus era a mesma que a doutrina dos apóstolos (da Igreja) e não poderia mesmo ser diferente. Visto isso, penso: se não conseguimos obedecer e estar junto nas pequenas coisas, imaginem quando for nas grandes... e tudo isso vindo do senhor, religioso, que fez voto de obediência...

Quanto ao Vaticano II e só ter sido aplicado 20% do que foi decidido, qual o problema? O Vaticano II foi um Concílio Pastoral e não dogmático, ou seja, foram feitas propostas pastorais e não decisões infalíveis nele. Dando essa margem, cada um ficou, infelizmente, livre para agir conforme achou melhor.

O Padre Pierre Blet, S.J. - atual professor de História Eclesiástica na Universidade Gregoriana e autor de um famoso livro sobre Pio XII, recomendado pelo próprio Papa João Paulo II, declarou recentemente:

"Considerando que o Concílio [Vaticano II] não proclamou nenhuma definição dogmática que seja obrigatória, cada um tem então o direito de examinar o que pode aceitar" (Padre Pierre Blet, entrevista publicada em Una Voce, Julho-Agosto de 2002)

Quanto a João Paulo II ter segurado a Igreja e até tentado voltar certas coisas, nada mais natural, afinal o Vaticano II tomou algumas decisões contrárias ao que a Igreja sempre ensinou, o que causou muita confusão, e deu liberdades demais, gerando desavenças cada vez maiores dentro da própria Igreja.

*“Foi depois da Segunda Guerra Mundial que os católicos começaram a tentar compreender o que acontecia fora (**sic**). Até então, sua visão do mundo exterior achava-se dominada por esquemas apocalípticos de que encontramos uma amostra significativa na encíclica *Divini Redemptoris*. Essa encíclica foi inteiramente desclassificada pela constituição *Gaudium et Spes* mas, até o Concílio, ela exprimia a interpretação oficial da história moderna e contemporânea.”* (José Comblin, *Mitos e Realidades da Secularização*, São Paulo: Editora Herder, 1970, p. 146, negrito nosso).

Outra coisa que me chamou a atenção é a falta do devido respeito à Igreja como mãe, mas ela é sempre um velha que está sempre errada e caduca (essa é a impressão que o senhor me passa quando fala, não o que o senhor disse, que fique bem claro). Afinal, vamos definir uma coisa: quem é que pode errar? Quando se fala que João XXIII foi inspirado por Deus para realizar o Concílio, está se dizendo que João Paulo II não foi ao “segurar” a Igreja? Qual o critério para saber quem agiu certo? O critério é a minha opinião própria? Quem é infalível? Eu? O padre? João XXIII? João Paulo II? Bento XVI? Quem é infalível? Seria a Canção Nova, a Comunidade Shalom, quem sabe a opinião pública? Seriam as outras religiões? Se todos se disserem “inspirados por Deus”, como saberemos quem está realmente? Qual o critério?

Todos podemos nos enganar! Qualquer católico de verdade sabe que quem não erra nunca é o MAGISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO DA IGREJA. Mas como pode então um Concílio que foi pastoral (portanto não infalível, sendo Magistério Ordinário) anular Concílios anteriores (dogmáticos, portanto, do Magistério Extraordinário)? O Magistério ordinário é infalível apenas quando reafirma verdades que já foram ditas pela Igreja, o que não foi o caso do Vaticano II. Então, quem errou?

É interessante também ver que nem Paulo VI, tão defendido pelo senhor, por ter dado continuidade ao Vaticano II, não ficou satisfeito com o resultado do Concílio, como podemos notar naquela famosa homilia onde ele diz que “a fumaça de Satanás entrou na Igreja”:

“Acreditava-se que, depois do Concílio, viria um dia ensolarado para a história da Igreja. Veio, pelo contrário, um dia cheio de nuvens, de tempestade, de escuridão, de indagação, de incerteza. Pregamos o ecumenismo, e nos afastamos sempre mais uns dos outros.”
(Paulo VI, Homilia de 29 de junho de 1972, na solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo.
.)

Peguei na Internet uma estatística interessante no site www.montfort.org.br, da Associação Cultural Montfort (a qual peguei as citações todas que coloquei nesta carta, exceto as passagens bíblicas, que usei do site www.bibliaonline.net), que tem uma posição contrária ao Vaticano II:

Padres em exercício:

1965 - 58.000

2002 - 45.000

Ordenações:

1965 - 1.575

2002 - 450

Paróquias sem padre:

1965 - 549 (cerca de 1%)

2002 - 2.928 (cerca de 15%)

Seminaristas:

1965 - 49.000

2002 - 4.700

Freiras:

1965 - 180.000

2002 - 75.000

Frades:

1965 - 12.000

2002 - 5.700

Jesuítas:

1965 - 5.277

2002 - 3.172

Franciscanos:

1965 - 2.534

2002 - 1.492

Redentoristas:

1965 - 1.148

2002 - 349

Colégios Católicos:

1965 - 1.566

2002 - 786

Estudantes de Colégios Católicos:

1965 - 700.000

2002 - 386.000

Escolas Paroquiais:

1965 - 10.504

2002 - 6.623

Estudantes de Escolas Paroquiais:

1965 - 4,5 million

2002 - 1,9 million

Batismo de Crianças:

1965 - 1,3 million

2002 - 1 million

Batismos de Adultos (conversões):

1965 - 126.000

2002 - 80.000

Casamentos Católicos:

1965 - 352.000

2002 - 256.000

Anulamentos:

1965 - 338

2002 - 50.000

Presença Regular à Missa - estudo no.1:

1958 - 74% dos Católicos (pesquisa Gallup)

1994 - 26.6% (estudo da Notre Dame)

Presença Regular à Missa - estudo da Fordham University:

1965 - 65% dos Católicos

2000 - 25%

Misc. (fonte, National Catholic Reporter)

77% acreditam que Católicos não precisam assistir à Missa aos Domingos

65% acreditam que Católicos possam se divorciar e casar novamente

53% acreditam que Católicos possam fazer aborto

10% acreditam no ensinamento da Igreja com relação ao controle de natalidade (fonte: pesquisa da Notre Dame)

70% acreditam que a Eucaristia seja uma "lembrança simbólica" de Nosso Senhor (pesquisa da New York Times)

Outro detalhe muito interessante: é possível que a Igreja tenha errado durante 1.965 anos e que apareceu a verdadeira Igreja de Cristo no Concílio Vaticano II? Afinal, como pode se manter firme durante esse tempo toda uma "Igreja morta"? Essa não é uma maneira protestante de pensar? Então Jesus não cumpriu sua promessa de que "as portas do inferno não prevalecerão sobre a Igreja", conforme Mt 16?

Conclusão: o que pensar? Concordo que o Concílio trouxe coisas boas, mas está longe de ser essa perfeição que foi anunciada na Missa. Mas creio que o pior de tudo é o senhor fazer uma oposição a si próprio, atacando a Igreja da qual faz parte.

Espero não ter faltado com o respeito com essa carta, mas não poderia ficar calado nem podia ter rebatido na hora da Missa. Espero poder ter ajudado ao menos para que o senhor medite sobre suas homilias. Não tenho a pretensão de convencê-lo de nada, pois só o Espírito Santo nos convence da Verdade, e além de que, eu também não sou o dono da verdade, apenas um estudioso dos tesouros da Igreja. Não existe a “infalibilidade Wilson Junior”.

Cordialmente, sua ovelha

WILSON JUNIOR
PASTORAL DA CRISMA E ACOLHIMENTO

E, se me permite, além de avaliar minha carta ao padre, gostaria que me enviasse ou me dissesse onde encontro uma oração eucarística em Latim, e onde posso participar de uma Missa em Latim aqui no Rio.

Um último comentário: hoje (02/08) completa-se 10 anos em que voltei à Igreja (através da RCC, que foi minha porta de entrada). Sim, concordo com suas críticas à RCC (onde hoje não sou membro ativo, de equipe, mas participante) mas vejo que lá existem pessoas que querem acertar e estão em busca disso, ou seja, só precisam ser bem orientados para voltarem totalmente ao que a Igreja ensina e sempre ensinou.

Agradeço a paciência em ler esta enorme carta e fico ansioso da resposta. Que Deus abençoe sempre mais não só ao senhor mas a todos os que fazem este site acontecer.

A paz do Senhor Jesus esteja nos seus corações!

Muito prezado Wilson,
Salve Maria!

Não tenho nada de importante a corrigir em sua carta. Só poderia elogiar a sua fidelidade e respeito pelo sacerdote e sua fidelidade exemplar à Igreja Católica Apostólica Romana, fora da qual não há salvação.

Deus o recompense. Quero elogiar ainda sua capacidade de argumentar com lógica irrefutável. Meus parabéns.

Publicaremos com alegria sua carta no site Montfort, porque ela é um exemplo de coragem e de coerência.

Um forte abraço de um velho para um novo companheiro de cruzada.

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli